

A stylized, layered landscape illustration. The foreground features rolling green hills with dark brown soil patches. On the left, there is a green tree, a purple flower, and an orange flower. A small red bird is flying in the upper left. The background consists of light blue and white wavy bands representing the sky.

## UFCD 9853 - Evolução e perspetivas da dinâmica familiar e da parentalidade



“A dinâmica familiar é um tema complexo e que sofreu muitas mudanças ao longo da história. A família passou por diversas transformações e adaptações ao longo do tempo. Na pré-história, os homens eram responsáveis pela proteção do território de seu grupo, pela caça e pela pesca. As mulheres, por sua vez, tinham a função de colher frutas e raízes, além de cuidarem das crianças. Com o tempo, as sociedades foram crescendo e as famílias foram se tornando mais complexas.

Ao longo da história, o termo família foi assumindo novos significados. No império romano, o conceito de família passou a designar a união entre duas pessoas e seus descendentes. Com o passar dos anos, a família foi se transformando e hoje existem diversos tipos de famílias.”

*Família e seu conceito na  
evolução e transformação ao  
longo do Tempo.*

# Objetivos

- Reconhecer a evolução histórica da dinâmica familiar.
- Reconhecer os modelos familiares.
- Reconhecer as diversas formas de parentalidade.
- Reconhecer a importância da resiliência nos contextos familiares.
- Aplicar estratégias de gestão e prevenção de conflitos.



# Reconhecer a evolução histórica da dinâmica familiar.

- “Em Portugal, tal reconhecimento decorre diretamente de alterações na Constituição e no Código Civil Português. A Constituição Portuguesa, em seu art. 36.º, estatui que “todos têm o direito de constituir família e de contrair casamento em condições de plena igualdade.”<sup>5</sup> Portanto, ao não limitar o instituto ao homem e à mulher.
- De fato, o Código Civil Português, por sua vez, sofreu importantes alterações no ano de 2010; mais notadamente em seus artigos 1577.º e 1628.º, e isto será bastante abordado no presente trabalho científico. O primeiro previa que o casamento era um contrato celebrado entre pessoas de sexo diferente. No entanto, a Lei nº 9/2010, de 31/05 alterou sua redação, determinado que o casamento é o contrato celebrado entre duas pessoas; não fazendo-se mais qualquer distinção quanto ao gênero. E, como consequência lógica, permitindo o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.
- Por oportuno, o artigo 1628.º do mesmo diploma considerava juridicamente inexistente o casamento contraído por duas pessoas do mesmo sexo. Mas essa redação também fora revogada pela Lei nº 9/2010, de 31/05.<sup>7</sup> Portanto, o legislador português, claramente, legalizou o casamento homoafetivo. Corrigindo uma grave discriminação histórica e dando a essas pessoas o direito de serem cidadãos na acepção mais ampla da palavra.”

Ref. Bibliográfica: Diário da República, 1.ª série — N.º 105 — 31 de Maio de 2010 1853

# Tipos de Famílias

<b>Tradicional nuclear</b>	Tipo mais comum de família formado pelos pais e seus filhos.	<ul style="list-style-type: none"><li>•Pai(s)</li><li>•Mãe(s)</li><li>•Filho(s)</li></ul>	Formação básica da família composta por pai, mãe e filhos.
<b>Matrimonial</b>	A família matrimonial é legitimada pelo casamento civil.	<ul style="list-style-type: none"><li>•Pai(s)</li><li>•Mãe(s)</li><li>•Filho(s)</li></ul>	Famílias em que os responsáveis são casados legalmente (casamento civil).
<b>Informal</b>	A legitimidade se dá pela convivência, sem o que a união do casal tenha sido oficializada.	<ul style="list-style-type: none"><li>•Pai(s)</li><li>•Mãe(s)</li><li>•Filho(s)</li></ul>	Famílias em que os pais possuem uma união estável, não oficializada.

# Tipos de Famílias

<b>Monoparental</b>	Composta por apenas um dos responsáveis, pai ou mãe.	<ul style="list-style-type: none"><li>•Mãe ou pai</li><li>•Filhos</li></ul>	Famílias em que a responsabilidade com os filhos é de apenas um dos pais.
<b>Anaparental</b>	Composta sem a presença de nenhum dos pais.	<ul style="list-style-type: none"><li>•Filhos</li></ul>	Famílias sem a presença dos pais, como no caso de irmãos em que os mais velhos cuidam dos mais novos.
<b>Reconstituída</b>	Composta pela união de um casal com filho(s) de uma união anterior.	<ul style="list-style-type: none"><li>•Mãe ou pai</li><li>•Madrasta ou padrasto</li><li>•Filhos</li></ul>	Famílias onde pelo menos um dos cônjuges possui filho(s) de uma união anterior.

# Tipos de Famílias

<b>Unipessoal</b>	<i>Composta por apenas uma pessoa.</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Uma única pessoa</li></ul>	<i>É o caso de pessoas viúvas ou solteiras que vivem sozinhas em uma casa.</i>
<b>Eudemonista</b>	<i>União afetiva entre pessoas tendo como princípio a busca pela felicidade.</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Múltiplas pessoas</li></ul>	<i>Famílias poliamorosas, onde adultos compartilham o afeto e o cuidado das crianças entre si.</i>



# Reconhecer os modelos familiares.



## Família patriarcal: o mais antigo modelo familiar

Ainda nos primórdios da humanidade, o modelo patriarcal estabeleceu-se como o modelo familiar por excelência. Chamamos de patriarcal **a família chefiada por um homem** (o patriarca, ou seja, o pai), que tem por responsabilidade adquirir alimentos e cuidar da segurança de seus filhos e de sua esposa. Nesse modelo, no início, os homens caçavam para alimentar a esposa e os filhos, que ficavam sob os cuidados da mãe.



São muito comuns **famílias compostas por apenas uma mãe** e seus filhos ou seu filho único. Às vezes o pai nem chega a conhecer os filhos. Seja como for, com pai, mãe e filhos, somente pai e mãe, dois pais, duas mães, tios e sobrinhos, avós e netos, pais solteiros, mães solteiras, apenas irmãos, enfim, **a família deve ser reconhecida como núcleo de importância perante a sociedade**. É necessário que o Estado proteja qualquer formação familiar, garantindo às pessoas que compõem as famílias, por mais diferentes que elas sejam dos modelos patriarcais, o direito à proteção. O **respeito** e a **tolerância** às diversas formações familiares são as bases para a garantia de um futuro melhor para a nossa sociedade.



# Reconhecer os modelos familiares.



A **adoção** é um tema de extrema importância para a compreensão da família contemporânea. Muitos casais não podem ter filhos biológicos; alguns casais, com filhos ou sem, optam pela adoção, e até pessoas solteiras que querem experimentar a maternidade ou paternidade podem adotar crianças.

Essa ação beneficia ambas as partes (quem adota e quem é adotado), pois dá ao adotante a experiência de ter um filho ou uma filha, ao mesmo tempo em que proporciona um lar e, mais do que isso, um núcleo familiar a uma criança órfã ou que necessita de uma família que a acolha e proteja.



*Qual tipo de família você se encaixa?*

# Reconhecer as diversas formas de parentalidade.

## Formas de parentalidade

A responsabilidade de preservar a vida de uma criança, garantir seu desenvolvimento e adequação à sociedade pode transformar qualquer adulto.

A parentalidade também pode trazer à tona várias questões psicológicas vindas da nossa própria criação. Apesar dos ditos populares de que “mãe é tudo igual”, sabemos que as formas de viver a parentalidade não são todas iguais.

## O que é parentalidade na psicologia?

A psicologia costuma classificar os estilos parentais em quatro padrões:

- **Parentalidade autoritária:** muitas regras e cobrança por obediência. Nesses casos é comum a desvalorização da fala da criança ou adolescente e o uso de punições.
- **Parentalidade democrática ou autoritativa:** padrão em que há regras e controle, mas de forma mais flexível. Baseia-se em conversas e justificativas num viés democrático, reconhecendo também o ponto de vista das crianças, mas fazendo prevalecer a opinião do adulto em casos de divergência.
- **Parentalidade permissiva:** quando os adultos fazem poucas exigências, permitem que seus filhos expressem livremente seus sentimentos e impulsos, mas raramente exercem controle firme sobre seus comportamentos.
- **Parentalidade negligente:** não há regras nem exigências, mas também não há escuta real sobre os interesses da criança; apenas as necessidades vitais básicas são atendidas.

A stylized landscape illustration featuring rolling green hills in the foreground and background. The hills are rendered in various shades of green. In the upper portion, there are wavy bands of light blue and white, suggesting a sky or mist. On the left side, a small tree with a dark brown trunk and a rounded canopy of purple and pink leaves stands on a hill. At its base are several orange and brown rounded shapes, possibly representing bushes or autumn leaves.

Um novo olhar para a  
família



Reconhecer a importância da resiliência nos contextos familiares.

Essa compreensão é importante quando correlacionada à sua utilidade dentro da terapia familiar, para compreender quais características de uma família a ajudam ou a vulnerabilizam para o enfrentamento de adversidades, das mais rotineiras e comuns até as tragédias e dificuldades mais peculiares a cada grupo. **É importante se compreender a resiliência no contexto familiar**, pois ela traz a possibilidade de fortalecimento de potencialidades e recursos das famílias para superação de crises e desafios futuros, podendo auxiliar no desenvolvimento de características da pessoa diante do contexto de risco ou situação adversa que auxiliem nesse processo (Rooke, 2012).

# Aplicar estratégias de gestão e prevenção de conflitos familiares

## Tipos de conflitos familiares

*Segundo a relação entre familiares:* podemos encontrar problemas entre irmãos, crises no relacionamento ou no casamento, problemas entre pais e filhos ou conflitos entre pessoas externas e familiares.

*Segundo a gravidade do problema:* encontramos disputas leves (broncas e reprimendas), discussões graves até problemas que afetam diretamente a estrutura da família, como é o caso de uma infidelidade, maltrato infantil e até violência de gênero.

*Segundo a raiz do problema:* esta forma de classificar os conflitos é mais variada, uma vez que as razões pelas quais duas ou mais pessoas discutem são infinitas, em todo o caso, para poder resolver o conflito, sempre será necessário ter em conta a sua origem.

### Brigas de família mais comuns

Quais são as principais causas de um conflito em família? Como podemos solucionar um problema entre irmãos? E se existe uma pessoa idosa na questão? Estas questões costumam aparecer em muitas ocasiões quando tratamos de resolver um problema de família. Para poder abordá-lo corretamente, podemos analisar estes exemplos de conflitos mais comuns na família:

#### Exemplo 1: Problemas entre irmãos

Quando se tem mais que um filho, é provável que os irmãos discutam em mais do que uma ocasião, quer seja por ciúme, inveja ou problemas pessoais. Para poder abordar um problema entre irmãos, podemos propiciar o diálogo e a comunicação assertiva entre eles.

#### Exemplo 2: Problemas no relacionamento

Os problemas em casal podem ocorrer em qualquer fase de uma relação: quer seja no início ou no momento em que decidem formar uma família. Por isso, é fundamental cuidar das dinâmicas em casal para evitar que se desgastem.



- **Exemplo 3: Conflitos por dinheiro**
- Os problemas econômicos costumam estar na ordem do dia. Embora os mais pequenos não costumem participar nesse tipo de disputas, muitas das suas dinâmicas e atividades estão envolvidas.
- Quando falamos de conflitos familiares econômicos, falamos de uma situação muito tensa, já que é complicado adequar o papel que tomamos em relação aos nossos seres queridos quando existe dinheiro pelo meio.
- **Exemplo 4: Problemas familiares por saúde**
- Os problemas de saúde na família costumam ser os mais complicados de gerir emocionalmente, uma vez que existem dois tipos de conflitos associados a saúde:
- Em primeiro lugar, o fato de ter uma pessoa com problemas de saúde que exige cuidados implica uma demanda alta de atenção, tempo, dedicação e esforço.
- Em segundo lugar, o fato de um ser querido estar em um estado negativo de saúde afeta severamente o nosso humor e pode provocar situações de tensão derivadas dos nossos sentimentos de tristeza e preocupação.



*Formador: José Simões*